

**3º Lugar**

Pseudônimo: SOPRO

Uma poética de anjos constitui-se de dogmas absolutamente escorregadios. Deve ser, sobretudo, rigorosamente impalpável.

## **COMER UM ANJO**

**Luís Alberto Ferreira Brandão Santos**

**LETRAS**

**Doutorado em Literatura Comparada**

pelo faro  
come-se  
um anjo

minuciosamente

mastiga-se  
a fibrosa

textura do seu nada

lentamente  
o oco azulado  
dos seus pântanos de asas

a alimentar abstrações

e descuidos

basta engolir  
aquele ar rarefeito  
movediço

com o gosto úmido  
de galhos altos  
de diamantes  
em fatias luminosas

sabor caldaloso  
de minúsculas nostalgias

tempera-se somente  
o calafrio  
do seu imponderável  
sexo de rosas

o gosto de ângulos

somente

tosta-se  
o puro movimento  
que se desprende dos músculos

tem o gosto de silvos

de silvos e cabelos  
granulados  
em camadas  
levíssimas

basta inebriar

para que sejam  
insaciáveis as fomes

mas atenção:

ao comer um anjo  
prepare seu sorriso  
mais tosco



Ilustração: Iriam Gomes Starling

mesmo gargalhe

pois o corpo corrói-se  
com a absurda  
delicadeza dos vácuos

estranhezas  
trepidações

a estufar todas  
as tēmporas e linfas

suspira-se  
granito

arrota-se uma infinidade  
de cacos  
vazios

e finalmente dorme-se

primitivo sono de nuvens

ou então

para aqueles  
de paladar  
intratável

vomita-se  
uma canção  
bizarra

uma canção bizarra  
e docemente  
longínqua